

A batalha do mandato

Uma reunião, esta semana no Palácio do Planalto, dos ministros confiáveis do Governo marcou o início da mobilização a ser empreendida para assegurar na Constituinte a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. O Planalto e suas principais lideranças estão pedindo a todos os parlamentares comprometidos com sua linha de ação que, a partir de terça-feira, estejam em Brasília, em estado de alerta total, pois as mais recentes previsões indicam que o mandato de Sarney pode ser incluído em pauta para votação na quarta ou quinta-feira da próxima semana.

De acordo com as avaliações procedidas pelas principais lideranças governistas o mandato de cinco anos deve ser aprovado por uma maioria que se situará entre 215 a 225 votos. Embora demonstrem confiança em que o resultado deva ser favorável, os líderes políticos do Governo estão advertidos de que não podem abrir a guarda, esmorecendo na batalha em que se encontram empenhados. Todos os parlamentares que se revelam dispostos a votar pelos cinco anos estão sendo checados, um por um, quanto às suas intenções futuras a esse respeito, a fim de que não ocorram supresas de última hora.

Há a convicção no Planalto e em seus arredores de que definido o

Annúncio de Arquivo

mandato do presidente Sarney, o Governo será outro, impondo-se como uma necessidade a reformulação da atual equipe ministerial, a fim de ajustá-la à maioria parlamentar disposta a lhe dar apoio. No entanto, admite-se que mesmo depois de promulgada a nova Constituição, o Governo retarde mais uma vez, sua reformulação política interna, a fim de aguardar as convenções nacionais do PMDB e do PFL, os dois principais partidos com que conta formalmente no Congresso. O Governo e seus conselheiros acham melhor esperar pelas definições dos partidos nas convenções, para saber com quem conta realmente para lhe dar respaldo.

O silêncio e a fala

Ontem, terminada a sessão matutina da Constituinte, formou-se em seu plenário um grande grupo integrado, entre outros, pelos senadores Mário Covas, Albano Franco, Fernando Henrique Cardoso, Dirceu Carneiro e Luiz Roberto Ponte. Em dado momento da conversa, o senador Albano Franco elogiou discurso feito na véspera pelo presidente Sarney sobre a nova política industrial do Governo, definindo a fala presidencial como de um estadista. Em tom irônico, o senador Covas corrigiu Albano, dizendo:

Teria sido preferível que, ao in-

vés da fala de um estadista, tivéssemos tido o silêncio de um estadista...

Disputa no PMDB

O deputado baiano Francisco Pinto está articulando movimento entre seus colegas com a finalidade de apresentar chapa própria do grupo progressista do PMDB, de oposição à corrente conservadora, na convenção nacional do partido. O parlamentar baiano é contra todo e qualquer tipo de acordo, pois se encontra convencido de que os progressistas têm condições de vencer a convenção, resgatando a verdadeira imagem do partido, desvirtuada, no seu entender, pelos que se engajaram no Centrão, assumindo postura conservadora na Constituinte.

Anteontem à noite, na casa do ministro Borges da Silveira, da Saúde, esteve reunido numeroso grupo de parlamentares do PMDB, ligado ao Centro Democrático, de feição política conservadora. O Centro Democrático se prepara desde já com a intenção de influir nos resultados da convenção. O deputado Expedito Machado, um dos seus coordenadores, adverte que comete grave erro quem ainda não percebeu que a partir da sua próxima convenção nacional o PMDB será outro, pois sua conduta será ditada pelos governadores, que hoje detêm em suas mãos o comando do partido.